

RODAS DE CONVERSAS E ESTUDOS SOBRE A PNH: POTENCIALIZANDO TRABALHADORES DA ESF

MARIA JACQUELINE ABRANTES GADELHA, Sheylla Maria Rodrigues, Maria de Lourdes Freitas, Josefa Bezerra, Lucinalva Rodrigues. Secretaria Municipal de Saúde de Natal - SMS - Natal-RN.

jacquelineabrantess@globo.com

INTRODUÇÃO- Diante de um cenário onde é possível constatar a desmotivação dos trabalhadores, a fragmentação das práticas e a falta de investimento na qualificação dos trabalhadores, as unidades de saúde da família de Panatis e Soledade I localizadas na região Norte do município de Natal, vem investindo na construção de grupos de estudos e reflexões das práticas, à luz da PNH, utilizando o método da roda. Vislumbrando a saída do estado de desmotivação, articulamos junto aos nossos locais de atuação, o acesso à rede virtual e às leituras das cartilhas da PNH na tentativa de buscarmos parceiros de reencantamento pelo SUS. Por meio de parceria com a consultora da Política no estado do RN, foi realizada a primeira roda. Nela, decidiu-se pela construção de um grupo de estudos e reflexões das práticas. **OBJETIVOS:** Fortalecer o trabalho em equipe promovendo uma grupalidade que sustente construções coletivas; fomentar autonomia, protagonismo e co-responsabilização junto ao grupo de trabalhadores da ESF. **METODOLOGIA:** Utilizamos referenciais teóricos sobre o método da roda, grupos e construção de coletivos: Barros (2007), Teixeira (2003), Campos (2005), cartilhas da PNH e o site da rehumanizaSUS. A prática também é utilizada como orientadora dos caminhos. Consideramos que a roda é um espaço coletivo onde existem oportunidades de discussão, tomada de decisão e onde circulam afetos. A ação é com as pessoas e não sobre elas. As rodas acontecem semanalmente nas unidades de Panatis e Soledade. Ao final de cada roda, o texto discutido é exposto na sala em um “varal de textos” e os temas em discussão são propostos pelo próprio grupo a partir das reflexões realizadas a cada semana. A cada roda, profissionais de outros serviços são convidados para apoio e troca de experiências.

RESULTADOS: O sentimento do grupo é de fortalecimento e potencialização. Contamos com a participação dos gestores das unidades e, mais recentemente, da

coordenação de atenção básica no Distrito Norte e do gerente do referido Distrito. Podemos perceber mudanças significativas no processo de trabalho, como: aumento do grau de comunicação e interação entre os sujeitos, transversalidade das relações e ampliação dos espaços de trocas, surgimento de novos sentidos no fazer cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Este estudo é uma aposta na Política Nacional de Humanização como propulsora do reencantamento pelo SUS. A experiência aqui relatada surgiu de um estado de crise e de inércia trazendo a constatação de que algo teria que ser produzido, pensado coletivamente partindo da micro-relação, do micro-poder, para provocar um movimento com sustentabilidade construído por muitas mãos, mentes e corações.